

Sinal verde para o Pólo JK atrair empresas

Flávia Lima

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis do Distrito Federal liberou ontem a licença ambiental do Pólo de Desenvolvimento Econômico Juscelino Kubitschek (Pólo JK). Localizada em Santa Maria, divisa do DF com Goiás, a área de desenvolvimento econômico abriga 13 empresas, que funcionam em 48 lotes e são responsáveis por 743 empregos diretos.

A licença ambiental era o que faltava para que, agora, o Pólo JK receba novas indústrias. A expectativa é que em três anos 80 grandes empresas de todo o Brasil se instalem na região. Cerca de 10 mil postos de trabalho deverão ser criados com a ocupação da área total de 387 hectares, capaz de abrigar 136 empresas. Cada terreno varia de 30 a 40 mil metros quadrados. Os investimentos do governo em infra-estrutura na região somam R\$ 3 milhões.

Na opinião do governador José Roberto Arruda, a autorização para que empresas se instalem no Pólo JK foi a melhor ação do governo até hoje. A criação de empregos na região de Santa Maria completa as políticas públicas de combate à violência no Entorno do DF.

– Estamos atacando o problema da violência no Entorno com a ajuda da polícia. Mas precisamos atacar também as causas dessa violência. Uma delas é o desem-

prego – afirmou Arruda.

Os problemas sociais do Entorno também foram lembrados pelo vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo do DF, Paulo Octávio. De acordo com ele, empresas esperam há 15 anos a licença ambiental do Ibama para ocuparem lotes no Pólo JK.

– O Pólo fica entre o DF e o Entorno do DF, onde problemas de desemprego geram violência e um caos social. A criação de mais empregos melhorará a qualidade de vida dos moradores das cidades próximas ao DF – disse Paulo Octávio.

A liberação de um lote de 40 mil metros quadrados para o Ministério da Saúde, aprovada semana passada pelo Conselho de Gestão do Programa de Apoio ao Empreendimento Produtivo do DF (Copep), será assinada na próxima semana. Para o vice-governador, o depósito de medicamentos do Ministério da Saúde, que serão distribuídos para todo o país, significará o primeiro passo para que o Pólo JK saia do papel e se transforme em realidade econômica do DF.

– Acreditamos que mais empresas busquem investimentos na região, que a partir de agora oferecerá todas as condições de infra-estrutura e autorização ambiental para receber novos empreendimentos – completou Paulo Octávio.

A autorização do Ibama-DF permitirá ao governo concluir a infra-estrutura na região. No começo



Paulo Octávio, ao cumprimentar Palhares, afirmou que mais empregos melhora a qualidade de vida

Governador Arruda diz que a criação de empregos completa as ações contra a violência no Entorno

deste mês, a Agência Ambiental de Goiás havia dado autorização para a operacionalização do Pólo JK. O projeto foi submetido ao crivo da agência goiana porque a água pluvial usada no empreendimento será despejada no Córrego Mangal, que corta a cidade de Valparaíso.

De acordo com o superintendente do Ibama, Francisco Palhares, o instituto exigiu a construção de bacias de contenção para minimizar o impacto da água da chuva sobre o Córrego Mangal e o monitoramento dessas bacias. A ação, condição para a emissão da licença ambiental, é preventiva e tem a finalidade de evitar o asso-

reamento do córrego, principalmente no período de cheias.

Para o presidente em exercício da Federação das Indústrias do DF (Fibra), Ricardo Caldas, o Pólo JK, por ser uma área que permite a instalação de grandes indústrias, é de fundamental importância para o desenvolvimento econômico do DF. A licença ambiental liberada pelo Ibama fará com que empresários possam realizar empreendimentos sem medo de perder tudo que investiu.

– O Pólo JK é uma Área de Desenvolvimento Econômico e o governo estava fazendo concessões ainda com esta pendência da licença ambiental. O risco de não conseguir essa licença afugentou muitos empreendedores – afirmou Ricardo Caldas.

Mas, agora, para atrair empresas, Caldas acredita que o governo já oferece algumas vantagens, como concessão de terreno via programa Pró-DF, além de incentivos de crédito e financiamentos. – Mas caberá

agora ao governo divulgar esses benefícios e apresentar o DF como uma unidade da Federação que tem capacidade e espaço para abrigar grandes indústrias – completou.

Mas não apenas indústrias poderão se instalar no Pólo JK. Entre as 13 empresas, uma é a Nova Amazonas, atacadista de alimentação e limpeza. Há cinco anos na região, a empresa tem 180 pessoas no quadro de funcionários. Para o empresário João Orivaldo Oliveira, o atrativo maior do Pólo JK é a localização.

Segundo Oliveira, para que empresários investiam no Pólo JK, o governo precisa completar a infra-estrutura da região.

– Falta agora o governo fazer a parte dele. Eu acreditei no projeto do Pólo, por isso instalei minha empresa na região. Mas não temos pavimentação, nem iluminação pública, nem instalação de águas e esgoto, e a segurança deixa a desejar.